REVISTA
Expresso
ANO V - AGO/2019
Edição 52
www.expressopb.com

MARIA LUIZA

A ambição por Sapé e as consequências de suas escolhas

UMA CIDADE E SEIS PREFEITOS

Patos vive uma de suas piores crises administrativa... projetos sofrem com solução de continuidade e a população espera "um salvador da pátria"

EXPEDIENTE

Diretor Geral
Marcos Sales
Repórter
Ruan Henrique
Articulistas
Aninha Ferreira; Alexandre Kennedy, Cleiton Duarte, Nelma Morais
Departamento Comercial
Mayara Paiva
Foto/Editorial
Blog Turismo no Rio 2014/Reprodução Internet
Editoração Eletrônica
Grupo Expresso

REDAÇÃO

Um inferno chamado Rio: Cristo olhai por ele

O Rio de Janeiro sempre foi considerado a cidade maravilhosa, cartão postal do Brasil no mundo, mas nos últimos anos nunca foi tão difícil habitar por lá, sobretudo, nas áreas mais periféricas. Ir à feira, caminhar na praça, curtir a praia tornou-se atividades de risco no lugar que deveria ser o melhor lugar do Brasil.

O Rio protagonizou na semana que se encerra, mais uma cena de violência e insegurança que assola o estado, que já foi um dos mais ricos da federação. O sequestro de um ônibus por um rapaz de 19 anos e a ação policial bem-sucedida, por sinal, com comemoração explicita por parte do governador Witzel, não pela vida dos ocupantes do veículo, mas pela morte do sequestrador, remete bem o clima de ódio e justiçamento que se vive no Brasil, em especial no estado carioca.

Episódios de violência no Rio de Janeiro virou rotina todos os dias. Pessoas são mortas nas esquinas das vielas dentro das favelas, na disputa pelo comando do tráfico... sempre foi assim, milicianos e traficantes se enfrentam, mas na maioria das mortes são moradores inocentes as vítimas. Uma bala perdida ali, um engano acolá, e vidas se vão.

Agora, não só milicianos e traficantes mantam nas favelas do Rio, o estado passa a também virar suas metralhadoras via helicóptero nas comunidades mais pobres sobre o pretexto de 'abater' bandidos.

Especialistas criticam a política de segurança do estado, por entenderem que do alto de um helicóptero é impossível identificar lá em baixo quem é bandido e quem não é.

Diante desse 'pandemônio' a população carioca/fluminense vive em estado de pressão permanente, amedrontado, prevendo que a qualquer hora pode ser abatida por terra ou pelo céu. Do céu, a população espera menos helicóptero e mais bençãos de Cristo, que no estado tem forte simbologia: a estátua do cristo redentor.

Assessoria e Consultoria Contábil

FC

Abertura de Regularização de Empresa

Fábio Cassiano Felipe dos Santos
Contador - CRC/PB 4859

(83) 99826-0348

CONVERSA FRANCA

“CONVERSANDO É QUE SE ENTENDE”

POR ANINHA FERREIRA

Um dos grandes males da humanidade é este: não saber conversar. Seja na família, nas relações conjugais ou no trabalho. Ao se expor pontos de vista, sentimentos, sensações, boas ou más impressões, ao dizer onde dói, o que falta e o que há em excesso, tudo se resolve mais facilmente. O que nos diferencia dos animais irracionais é exatamente essa capacidade de resolver os conflitos internos e externos na base do diálogo; por termos a aptidão do pensamento, do raciocínio, da fala, da escuta, poderemos assim compreender o que o outro quer de nós e o que queremos dele. O ato de saber falar e, principalmente saber ouvir, abre portas para o progresso individual, conjugal e coletivo, seja em qualquer situação.

O que você tiver para me dizer, diga. Chateou-se com algo que fiz? Não gostou do que eu disse? Falaram algo duvidoso sobre mim por aí? Esclareça COMIGO. Converse CO-MI-GO. Coloque as cartas na mesa, exponha as suas insatisfações ou opiniões. Venha cá, puxe uma cadeira, olhe no meu olho e "vomite" as suas verdades, as suas dores, e depois decida o que fazer. Foi assim que aprendi a conviver com as diferenças: conversando. Nunca tive e nunca terei problemas para ouvir quem quer que seja, contanto que me respeite, pode falar. Sou do tipo de gente que sabe e gosta de conversar, resolver, colocar os pingos nos "is" e desatar os nós. Tenho opinião própria, personalidade forte, mas procuro entender os contrários, respeito mesmo sem entender. Se o nó não desata, eu o deixo para lá. "O que não tem remédio, remediado está", não é mesmo?

Antes de afastamentos e ignorâncias, antes de agir impulsivamente, escute o que o outro tem a dizer, por mais difícil que seja - isso serve para qualquer relacionamento. Pequenos desentendimentos se transformam em grandes problemas porque não são esclarecidos, resolvidos entre os envolvidos. São engavetados na alma e viram rancor por muito tempo, destruindo relações pela falta do diálogo. Há muitas pessoas que se distanciam de outras pelo o que ouviram dizer, por conversas mal contadas, boatos, mesquinharias, fofocas sem o menor sentido apenas para semear discórdias. É difícil encontrar quem chega junto e pergunta diretamente a quem quer que seja sobre o que lhe disseram, é raro encontrar gente que não julga e condena antes de buscar se é realmente verdade o que ouviu dizer. Muitas amizades acabam por causa de mentiras bem elaboradas por gente maldosa que se ocupa em destilar venenos e destruir relações por inveja, mentiras que são tomadas como verdades absolutas. Não há diálogo, clareza, cartas na mesa; não há o "ouvir o outro", a versão do outro, entender a fala, a intenção ou atitude do outro que muitas vezes é deturpada ou ignorada. É mais fácil ser tomado pela raiva e pelo silêncio.

Tomar como verdade qualquer comentário a respeito de alguém diz muito sobre o

quanto se conhece desse alguém, reflete bastante o grau de intimidade, a cumplicidade que há entre essas pessoas. Eu sei que não conhecemos o outro de maneira completa, também sei que andamos nos decepcionando com a humanidade a cada minuto, mas é possível sim, analisarmos se há sentido ou não em determinadas conversas. Outra questão muito importante é conseguir identificar de onde vem a informação, o comentário bondoso ou maldoso. Quem disse, realmente merece confiança? Quem trouxe a conversa tem tanta credibilidade para ser levado em consideração assim? Há provas? Quando conhecemos alguém especialmente por um bom tempo, não é qualquer palavra que desmonta a visão que temos, não é qualquer pessoa que chega e muda tudo o que sabemos sobre quem está ou esteve ao nosso lado. Caso isso ocorra, nunca houve relacionamento verdadeiro, nunca houve confiança, lealdade, sinceridade.

Quando o silêncio impera, em meios virtuais e presenciais, o outro (muitas vezes inocente) não sabe o que você sente, o que se passa na sua cabeça. Não há uma bola de cristal ou um passarinho verde que diga ao outro que você está ofendido por algo que soube. Quando você simplesmente se afasta, quando adota posturas de desprezo ou ofensa, o outro não entende e acaba se afastando também, porque ninguém vai ficar correndo atrás de ninguém, buscando explicações sobre seu comportamento. Desse modo, se o outro não entende o que se passa, dificilmente resolverá o conflito, dificilmente irá lhe procurar para esclarecer. Basta colocar-se no lugar. Quando falta o pensamento crítico, quando falta a sabedoria e boas doses de bom senso, os manipuladores sambam de salto 15, porque sabem que qualquer falácia embrulhada de emoção será recebida com sucesso. As pessoas falam muito, muitas vezes sobre o que pouco ou nada sabem. Falam, infelizmente, com o único intuito de prejudicar, afastar, e não sossegam enquanto suas artimanhas não são consideradas. É preciso sabedoria para discernir entre quando tentam abrir os nossos olhos de quando tentam tapá-los da realidade. Por isso, a cautela antes de tomar decisões é indispensável. Nem tudo o que ouvimos deve ser considerado ao pé da letra, pois há quem aumente e há quem invente sem a menor cerimônia. Analise, CONVERSE e resolva!

Graduada em Licenciatura Plena em Letras Língua Portuguesa - UEPB
Facebook: www.facebook.com/AninhaFerreira13
E-mail: claudiane_13@hotmail.com

Um verdadeiro sonho encantado os 10 anos de Maria Clara, filha de Dayana Crys, neta de Cezaria e Adailton. Em uma noite de sonhos e magia recebeu em seu castelo encantado as amigas princesas e comemorou essa linda data.

FOTOS: Xandy Mendes fotografias

CLICK SOCIAL

NELMA MORAIS

MARIA LUIZA

A ambição por Sapé e as consequências de suas escolhas

"Pessoas são como músicas: algumas, nós gostamos desde o início, outras gostamos depois de um tempo. São feitas para serem ouvidas e compreendidas...". A autora Lorena Prazeres, deve ter pensado no ser humano imperfeito, cheio de limitações e muitas virtudes, dentre elas a de fazer mudar conceitos a seu respeito.

A ex-prefeita de Sapé, Maria Luiza, parece transitar de um extremo ao outro. Há quem diga que Luzia é alma e coração, mas há que também afirme que ela é corpo e ambição. Talvez nenhum desses conceitos esteja errado, depende do ponto de vista de cada um. Mas foi a ambição por Sapé que a fez sofrer terríveis consequências.

Uma pessoa que alimenta um forte desejo por posição social, glória ou poder pode ser definida como uma pessoa ambiciosa. Não são raras as histórias de pessoas com certas ambições que acabaram com final trágico, o que não quer dizer que essas pessoas não tivessem boas intenções, mas que se perderam pelo caminho cada vez mais sedutor e envolvente.

A bíblia conta a primeira história envolta desse perigoso desejo: o casal Adão e Eva tinha tudo à sua disposição, mas foi a semente da ambição que destruiu o paraíso e o transformou em uns "fora da lei" celestial.

Ao falar da ex-prefeita de Sapé, Maria Luiza do Nascimento, a EXPRESSO faz essa analogia inicial para demonstrar as consequências de suas escolhas quando trocou o seu convívio político e social da pequena Sobrado pelos holofotes da grande Sapé. Ela fez um grande percurso, foi ousada, destemida, mas atualmente amarga sucessivas derrotas, inclusive jurídicas.

Não há que se contestar, que Luiza ainda é uma grande liderança política, popular e carismática, nada suficiente para lhe manter imune as tribulações.

Luiza Nascimento foi a primeira prefeita da cidade de Sobrado, recém emancipada de Sapé, em 1994, tendo sido eleita na eleição de 1996. Fontes ouvidas pela revista EXPRESSO atestam que sua gestão foi de bastante importância para o desenvolvimento do pequeno município recém-criado. Aliás, a sua gestão em Sobrado foi o portfólio apresentado ao povo de Sapé anos mais tarde.

Em 2000, a então prefeita foi reeleita com votação considerável tendo realizado obras bastante relevantes para o município. Estrategicamente ou não, Luiza investiu pesado

na zona urbana da cidade, com obras bastante visíveis para quem trafegava pela PB 073.

Uma fonte ouvida pela EXPRESSO, afirmou que Luiza já pensava em dar voos mais altos, quando decidiu investir na parte mais visual da cidade. Construiu um conjunto habitacional, uma Rodoviária Municipal, um estádio de futebol, ginásio de Esportes, boa parte dessas obras bastante visíveis aos olhos de quem vai e vem pela malha asfáltica que beira a cidade, entre Sapé e Café do Vento.

Ousada, foi Luiza quem realizou o primeiro concurso público de Sobrado, abrindo oportunidade de trabalho e efetivação no serviço público para inúmeras pessoas.

Eis que em 2004, sua ambição por Sapé foi maior que seu amor por Sobrado e em abril daquele ano insuflada por assessores mais íntimos, muitos deles com residência em Sapé, renunciou ao mandato, anunciou sua candidatura a prefeita da terra de Augusto dos Anjos e assumiu sua aventura inconsequente.

Sapé estava sendo administrada pelo então prefeito José Feliciano, sua gestão era tida como péssima, naquele mês de abril os servidores públicos se encontravam em greve, que durou cerca de 35 dias, Feliciano havia instituído em 2003 a taxa da iluminação pública, a cidade sofria com o governo "Feliz outra Vez" e o desgaste político administrativo de Zé era visível, daí Luiza aproveitou para se apresentar como 'a redenção popular'.

Dizem os que acompanharam aquele momento da política sapeense que era comum Luiza afirmar que faria em Sapé muito mais do que fez em Sobrado e conseguiu conquistar a simpatia com o 'bordão': "o povo contra o atraso".

Quem poderia imaginar que a mulher que deu cara a Sobrado faria diferente em Sapé? Ninguém que acompanhou um pouco da gestão sobradense poderia pensar diferente.

Na eleição 2004 Luiza enfrentou dois fortes postulantes ao cargo de prefeito, além de outros com menor relevância, o próprio prefeito Zé Feliciano e João Clemente, derrotando a todos com 10.307 votos, tendo o segundo postulante [Zé Feliciano] 6.603 votos.

A posse e a câmara - Empossada prefeita, Luiza teve que negociar com parlamentares para fazer maioria na Casa de Augusto dos Anjos, já que dos 9 vereadores, a prefeita elegeu apenas 3.

Os acordos com a Câmara teriam forçado a gestora a ceder diversas pressões dos parlamentares, sacrificando muitas vezes os serviços públicos, em detrimento desses acordos.

Em menos de dois meses que assumiu, Luiza enfrentou uma greve dos servidores públicos municipais que cobravam salários atrasados da gestão anterior, inclusive parte do 13° salário. A própria prefeita também atrasou os vencimentos dos servidores nos primeiros meses da gestão. Em abril de 2006, os professores se acorrentaram na prefeitura para serem recebidos por ela numa greve por reposição de perdas salariais. Gerir Sapé era demais para alguém que 'pilotou' um município pequeno, recém-criado e sem dividas como foi o caso de Sobrado.

Medidas impopulares - Se vendo acuada e sem receitas, Luiza tentou equilibrar as finanças encaminhando para Câmara Municipal projetos impopulares, um deles foi a taxação para comerciantes, resultando em forte revolta popular que acabou com vereadores apedrejados por manifestantes durante sessão.

As cobranças das promessas de campanha ganham força no seio da população que sempre era 'atiçada' por uma oposição forte conduzida pelo então vereador Garibaldi Pessoa (PT).

Desgaste – A prefeita sem apoio popular viu sua bancada de sustentação começar a abandoná-la, ao ponto da oposição conseguir aprovar uma moção de repúdio a ela já em 2006. Daí em diante a gestão mais parecia um trem desgovernado. A imprensa local e da região açoitava a prefeita de manhã, tarde e noite; sua

assessoria de comunicação apática não conseguia responder aos questionamentos da sociedade, tão pouco se contrapor as denúncias oposicionistas.

Apeada, Luiza ainda teve que enfrentar insatisfação na própria família, insatisfações essas que extrapolaram os bastidores familiar e ganharam as manchetes dos principais jornais do estado, no rádio, na TV e na internet.

A irmã e o cunhado de Luiza chegaram a se acorrentarem no interior do prédio da Prefeitura cobrando uma dívida de R$ 13.360,00, referentes a empenhos de material de limpeza e sete meses de salários atrasados da irmã da prefeita.

Maria José da Silva, era Secretária Municipal de Promoção e Assistência Social e o marido (cunhado da prefeita), Manoel Gonçalves da Silva (Manoelzinho) era fornecedor do município.

Impeachment - No último ano de sua gestão, vereadores estudaram pedir o seu afastamento quando estouraram as denúncias da merenda escolar, tendo a câmara chegado a aprovar a criação de duas CPI's para investigar a gestora. Maria Luiza atravessou quatro anos de embate permanente, mesmo assim ainda tentou a reeleição, mas perdeu. O sonho de se tornar prefeita de Sapé se tornou um pesadelo que a atormenta até hoje.

Nesta semana, a justiça a condenou a uma pena de oito anos e quatro meses de reclusão e 333 dias-multa, sob a acusação de ter desviado dinheiro público, em benefício próprio, para utilização em campanha eleitoral. Ela foi incursa no artigo 312 (peculato) do Código Penal. A sentença foi do juiz Jailson Shizue Suassuna, integrante do grupo da Meta 4 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), no âmbito do Tribunal de Justiça da Paraíba. Apesar da condenação, Luiza ainda tem direito a recorrer em liberdade.

A ascensão de Luiza na política de Sapé e consequente derrocada anos depois, também lhe trouxe prejuízos políticos na cidade de Sobrado, pois mesmo tendo nascido no lugar e sido prefeita por duas vezes, não consegue mais influenciar na política e pouco é lembrada como ex-gestora.

Luiza nunca se prontificou a explicar o porquê de sua decadência como gestora em Sapé, já que em Sobrado foi tão bem-sucedida. São segredos de Maria Luiza que, pelo menos por enquanto, ela não deseja revelar.

supermercado BMM
Bom Marchê
Servindo bem para servir sempre!
Rede Paraíba de Supermercados
Rua: Fugêncio Rique, 377 - Centro - Mari/PB

O DIA DE MINHA MORTE E O MEU FACISMO

Por Cleiton Duarte*

Escrevo este texto com o mais nítido e aterrorizante pessimismo e, ao mesmo tempo, indiferença com a sociedade miserável que inutilmente ousamos chamar de civilização ou espécie humana. Sempre pensei a respeito da natureza da MORTE e os seus arcanos. Dentre tantos pensamentos difusos e incongruentes, aos quais não quero lembrá-los nesse momento, fitei-me no mais óbvio e RACIONAL das definições sobre a morte:
que é em face disso, quando o nosso corpo inerme desfalece, isto é, quando o coração lancinante não mais vive entre fluxo e o refluxo ou quando o nosso cérebro, por alguma questão desconhecida, desconecta-se da realidade. Ora, deixemos de lado essas definições triviais, porém essenciais sobre a morte, e partamos para outro nível de pensamento onde, de fato, e inquestionavelmente, nós podemos morrer. Sentir-se morto, por conseguinte, pode resultar de experiências abismais com a realidade. E quando falo de realidade, não falo por enigmas ou muito menos me refiro a sugestivas fúteis do cotidiano, como um problema no trabalho ou a algum tipo de estresse com o vizinho. Refiro-me, sem reservas, a perda da LIBERDADE, se é que um dia ela tenha existido efetivamente.

Será que você, alguma vez, já acordou numa manhã aparentemente normal e, em seguida, olhou para o telhado de seu quarto e disse – "O Mundo é foda mesmo", "Que porra de sentido tem isso tudo?", quase sempre, não raro, se fôssemos com esse tipo de linguagem primordialmente pertencente a um quadro de início de depressão que, em alguns casos, enseja ao suicídio, um especialista (perito) psicólogo, iria fornecer-nos qualquer coisa que ele tenha estudado em sua graduação. E ele não estaria errado em tentar ajudar, afinal, ele só estaria fazendo o seu trabalho como qualquer outro profissional da área. Não obstante, às vezes nós não temos necessidade de inumanos (máquinas), mas de seres humanos. E é essa MALDITA necessidade do OUTRO que nos acarreta todo tipo de infâmia, de depressão, de melancolia. É notável que o meu corpo miserável por quem os vermes há se alimentar é, inquestionavelmente em relação ao tempo, 'noviço', jovial. Porém, se fosse possível demonstrar a natureza da essência de um ente humano, eu diria que eu não pertenço há esse tempo. Mas o fato de eu acreditar veementemente nisso, de que a minha viera de outras eras, isso não quer dizer que as outras eras eram melhores ou piores do que o nosso atual tempo, mas quero dizer, certamente, que os meus valores são outros. Talvez eu seja fanático pelos meus valores. Fanático a ponto de me sacrificar, materialmente falando, pelo que acredito. Conheço, a propósito, pouquíssimas pessoas que aceitariam morrer com uma faca enferrujada decepando a cabeça e arrancando, em seguida, os dois olhos da face pelo que acredita.

Nunca me enquadrei no que a CIVILIZAÇÃO INUMANA denota de 'ente normal'. Os demônios são – desde a mitologia mais remota até as representações mais ridículas de nosso tempo – figurados como os seres do mal, o fenômeno macabro que serve ao propósito de corromper os homens e os

condenarem ao holocausto e ao pecado, este último oriundo de matriz cristã. Mas eu discordo desse pensamento! Podem me chamar de um homem-demônio, um mago negro, um blasfemador, um DIABO, eu os compreendo. A sombra de nosso corpo é má porque está em relação ao nosso corpo ao se confrontar com a luz? A ferramenta faca é má porque, ao mesmo tempo em que tira a vida de uma pessoa, também serve para cortar uma maçã? É possível que não! De igual modo, os demônios representam, a seu modo, a única existência, correlata no imaginário social, assim como pertencente às subjetividades de várias épocas, a ideia que sempre será a responsável por revelar o pior de nós.

A história nos conta, em teoria e fatos, a respeito do FASCISMO dos tiranos, de Hitler, de Stalin, de Nero – antigo imperador grego e etc., mas ela, a História, não perpetrou no âmago do fascismo como prática efetiva no cotidiano. Na universidade, numa praça de uma cidade qualquer, em livros, em televisão, nas opiniões (pontos de vistas ou pontos de perspectivas) de alguém etc., eu vejo a barbárie, o fascismo, a hipocrisia. Coloco-me nesses indivíduos do cotidiano. Sou tão fascista quanto todos e tão bárbaro quanto um imperador grego. Mas se sou fascista e bárbaro como os tiranos, qual a razão deste texto? Eu só cansei de esperar que as pessoas assumissem abertamente a natureza de seu monstro. Já que tudo está escancarado com o ódio apregoado na haste da nação, não é de grande impacto assumir a nossa natureza real sobre quem realmente nós somos. O inferno não é o outro.

O inferno somos nós. Nós somos satã, lúcifer, bem como, toda a hoste das hierarquias infernais. Nós devemos receber o título que Aleister Crowling – ocultista do século XX recebeu em diversas revistas do mundo inteiro como "O Homem mais perverso do mundo". Todos vocês estão esperando que um espírito maligno encarne no corpo de um homem ou de mulher para, com efeito, que o anticristo brote dos recônditos das sombras. Isso não vai acontecer, nunca! Deus espera que nós assumamos esse papel, que sejamos os anticristos. Ora, estás blasfemando de Deus? Será que não tendes medo do criador? Talvez seja blasfêmia. Mas talvez seja, também, excesso de verdade. Se eu tivesse medo de Deus, ele não seria Deus, seria mais um tirano inventado numa cultura predominantemente de matriz cristã. Deus nos gerou para o medo ou para a eternidade? O abade Eliphas Levi, padre excomungado e o maior ocultista do século XIX disse o seguinte: "Quando eu decidi ajudar as pessoas algo de muito estranho, para não dizer surpreendente ocorreu: elas não queriam ser ajudadas". É fácil, nestas circunstâncias, inferimos afirmações como – "Ele (a) estava inconsciente"; "é uma pessoa despolitizada, alienada". Mais uma vez eu discordo. Aquele que decide permanecer na sombra de seus próprios desejos, de suas convicções, não é um sujeito inconsciente, mas um sujeito que possui interesses, motivações que promovem em seu espírito, aquela 'GRANDE COISA' proposta por Niezscthe – "A Vontade de Potência". Sabem aqueles dias que você se sente um inútil diante dos saberes universais e da complexidade que é a vida? Quando li, indo para a Universidade, o livro do filósofo supracitado intitulado "ASSIM FALAVA ZARATUSTRA", tive uma profunda sensação de que Zaratustra refratou os séculos e ele vive gritando pelas vielas e tachado como verme insignificante e resignado pela sociedade.

Eu sou um Zaratustra! Eu vos anúncio à perda de nossa humanidade e o nascimento de Satã em nossas almas. Eu vos anuncio o nascimento e a experiência, que próximo está, de conhecermos as ignominias e boas-novas do APOCALIPSE – a grande revelação universal dos mistérios de Deus. Niezsctche vos prenunciou no século XIX, assim como o abade Eliphas Levi. E eu, por conseguinte, vos anuncio, agora com mais convicção, o império do INUMANO e a consciência coletiva dos DIABOS: eu vos anuncio o pior de nós.

O dia de minha morte é a revelação de meu fascismo e de minha ignorância!

Celiton da Silva Duarte
cleitondtsr@gmail.com
26 de agosto de 2019.

UMA CIDADE E SEIS PREFEITOS

Patos, no sertão da Paraíba, vive uma de suas piores crises administrativa, tanto que de 2016 a 2019 já teve seis prefeitos; projetos sofrem com solução de continuidade e a população espera 'um salvador da pátria"

FOTO: REPRODUÇÃO - INTERNET

A dramática situação política da cidade de Patos, a morada do sol, também conhecida como capital do sertão, parece não ter fim. Desde 2016 que a cadeira mais cobiçada do município não esquenta o lugar. Em três anos e poucos meses Patos já teve cinco prefeitos e está no sexto, sem a certeza de que esse terminará o mandato. Os desdobramentos de um forte esquema de corrupção instalado na prefeitura patoense fez a justiça afastar a então prefeita Chica Mota. A filha da prefeita, sua chefe de Gabinete foi flagrada em atitude nada republicana, tendo sido, inclusive,

presa preventivamente. O vice de Chica, Lenildo Morais, assumiu o mandato por alguns meses, até que foi eleito em 2016 o médico Dinaldinho Wanderley. Não durou muito e o prefeito foi afastado do cargo suspeito de estar envolvido em outro esquema de corrupção com ramificações em outro estado.

Mais uma vez, um vice assume a prefeitura. O contabilista Bonifácio Rocha não aguentou muito tempo, em abril desse ano renunciou ao cargo. Alegou está sofrendo pressões externas. O novo prefeito, lamentou a renuncia do vice, mas assumiu em 04 de abril. Sales Junior era Presidente da Câmara de Vereadores. Surpreendendo a todos, Sales esteve na Câmara na terça-feira (20) e protocolou pedido de renúncia e alegou problemas com a Câmara que estaria travando os projetos do executivo.

Na noite da sexta-feira (23) o vereador Ivanes Lacerda (MDB) foi eleito presidente da Câmara Municipal, o que o garantiu ascender ao posto de prefeito interino da cidade. Ivanis teve o apoio de 14 dos 17 vereadores. Ele foi automaticamente empossado como presidente da Casa e logo em seguida como prefeito.

Sobre a gestão, o novo gestor disse que passa enfrentar uma tarefa árdua já que o município vive uma situação financeira grave. Disse ainda que nenhum projeto será encaminhado ao Legislativo sem uma consulta prévia dos vereadores e da população, afirmando que precisará do apoio da Câmara Municipal.

"E eu sozinho não tenho condições de resolver só. Vou precisar diuturnamente do apoio desta Casa. Aqui estamos irmanados para construir um futuro melhor para nossa cidade. Não há remédio doce para problemas amargos. Peço a compreensão de todos para algumas medidas que iremos tomar em parceria com esta Casa.

Serão medidas austeras baseados na transparência pública. Tenho certeza que com uma gestão transparente com moralidade e responsabilidade venceremos os problemas", destacou o prefeito.

Mesmo com a eleição de Ivanes, a situação de Patos não é fácil, pois a eleição indireta do presidente da Câmara não garante estabilidade política e/ou social. Some-se a isso o fato de que os vereadores tem forte poder sob qualquer gestão, o que inviabiliza, muitas vezes, a execução de projetos por parte do prefeito. A fala de Ivanes é no sentido de conciliação com o parlamento, mas há quem diga que o tom de muito mais de medo do que de conciliação. Enquanto isso, a população assiste a tudo na esperança de encontrar um salvador da pátria para dar jeito aquilo que ainda resta da capital do sertão.

A fala de Ivanes é no sentido de conciliação com o parlamento, mas há quem diga que o tom de muito mais de medo do que de conciliação.

Enquanto isso, a população assiste a tudo na esperança de encontrar um salvador da pátria para dar jeito aquilo que ainda resta da capital do sertão.

Casa Lotérica Boa Sorte
CASA LOTÉRICA BOA SORTE
A sua sorte grande!
Org. : Luiz Araújo
Mari/PB
Fone: 83 3287-1563

A PREFEITURA INCENTIVA, O COMÉRCIO VENDE E A CIDADE GANHA
GOVERNO MUNICIPAL
MARI
É BOM VIVER AQUI !!!
TUDO RETRATO
by Dani Lima